



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

O LUGAR E O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO COMO VIÉS DE ANÁLISE NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Fernanda Dione Sales de Souza*
(UESB)

Geísa Flores Mendes**
(UESB)

RESUMO

O objetivo do presente artigo é vincular a importância de associar os conteúdos da geografia escolar à percepção da abrangência do lugar vivido pelo educando. O anseio de aprofundar essa linha de estudo surgiu por meio da experiência docente no ensino de geografia em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA), no povoado de Caiçara-BA. Os aspectos sociais presentes em Caiçara revelaram signos, simbologias e sentimento de pertencimentos particulares a tal lugar, percebidos, sobretudo, nas narrativas de seus habitantes. Estas observações auxiliaram o autoreconhecimento desses sujeitos na (re)produção significativa de sua própria comunidade. No encaminhamento metodológico da pesquisa, utilizou-se aplicação de questionário, entrevistas semi estruturadas e observações in loco. A pesquisa possibilitou a compreensão do sentimento de pertencimento vinculado ao lugar e sua importância na sala de aula.

PALAVRAS CHAVES: Lugar, Ciência Geográfica, Pertencimento.

* Graduada em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Integrante do Grupo de Pesquisa Educação, políticas públicas, meio ambiente e representações. E-mail: nandadione@hotmail.com.

** Doutora em Geografia e Professora do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Líder do Grupo de Pesquisa Educação, políticas públicas, meio ambiente e representações. E-mail: geisauesb@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

Tomando como referência o lugar, parte-se dessa categoria de análise do espaço geográfico para compreender o sentimento de pertencimento vinculado ao povoado de Caiçara no distrito de José Gonçalves – BA (Figura 1). O povoado se situa próximo à cidade de Vitória da Conquista e foi tomado como objeto de estudo por meio do exercício da ministração da disciplina Geografia em turmas de jovens e adultos formadas pela empresa Serviço Social da Indústria Sesi-BA.

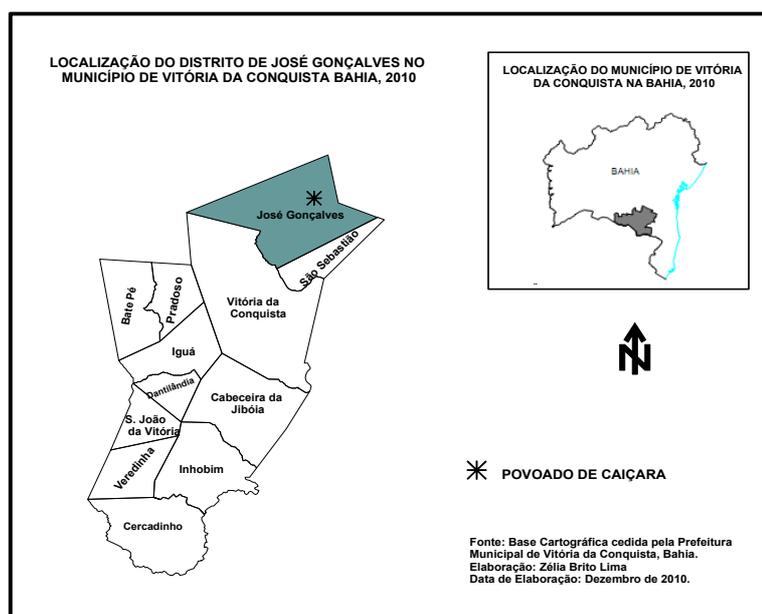


Figura 1: Mapa de localização do Distrito de José Gonçalves no Município de Vitória da Conquista

Fonte: Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista, Bahia
Elaboração: Zélia Brito Lima, Dezembro de 2010.

Com essa oportunidade foi possível a convivência com uma realidade social distinta. Dessa maneira, pôde-se estabelecer em sala de aula uma relação de troca com jovens e adultos moradores de Caiçara, o que aguçou o olhar para a pesquisa,



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

pois de outro modo, não teria sido verificado um discurso coletivo de apego e de pertencimento vinculado ao lugar Caiçara.

O discurso coletivo pautado nas narrativas que contavam sobre os processos da produção artesanal de tijolos trouxe consigo questionamentos acerca do modo de vida peculiar da comunidade, sobretudo, de como essa comunidade via a si própria .

A pesquisa pôde contar com uma base de análise baseada nos estudos de Fonseca (1999) (2001), Carlos (2002), Lefèbvre (2009), Damiani (2002), Bustamante (2005), Mendes (2009), Hall (1999), Corrêa (2003) entre outros autores que tratam da categoria lugar para entendimento da realidade global por meio da dinâmica do lugar de vivência.

O encaminhamento metodológico da pesquisa buscou associar dados objetivos e subjetivos. Os dados foram coletados por meio de questionários que foram aplicados a alguns membros da comunidade, assim como a representantes jurídicos ou administrativos que mantêm relação direta ou indireta com Caiçara, com a perspectiva de investigar elementos imateriais e materiais relacionados à própria localidade.

Além dos questionários, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas que se constituíram em uma vertente da pesquisa de caráter primordial, pois possibilitaram um contato mais próximo com a realidade estudada e, portanto, revelaram mais precisamente a realidade observada, no tocante, sobretudo, aos hábitos de vida e ao trabalho artesanal exercidos na localidade.

Além das vertentes de estudos instigantes que o projeto suscitou, buscou-se a compreensão da realização da vida e do cotidiano de Caiçara, salientando as simbologias, relações de solidariedade, afetividade e emoção que estão inseridos naquele povoado por meio também da produção artesanal de tijolos e da maneira peculiar de apropriação do espaço.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Caiçara é um povoado que se revelou um lugar rico em elementos que exprimem valores de convívios sociais muito singulares e que remetem a observações importantes acerca do significado que esse espaço vivido possui para os estudos geográficos voltados à compreensão dos ritmos de vida padronizados pelo capitalismo e pela globalização, os quais estão engendrados em uma lógica contraditória que funciona, sobretudo, por meio da dinâmica do cotidiano social específico exercido sobre os lugares do mundo.

Foram exatamente esses elementos que despertaram o desejo de investigar melhor a dimensão que os sujeitos desse povoado obtinham acerca da participação que eles exercem na construção da aparência e da essência social e geográfica que está presente no povoado.

Nesse contexto, o entendimento da importância da atividade artesanal da produção de tijolos desenvolvida nessa localidade, se constitui material de estudo imprescindível para a compreensão das relações humanas presentes em Caiçara, pois tal atividade está historicamente vinculada à cultura, ao imaginário e ao cotidiano dessas pessoas, e portanto, tomada como subsídio a ser discutido e relacionado aos temas curriculares da Geografia Escolar, desenvolvidos especificamente na educação de jovens e adultos no povoado.

O estudo do lugar e sua importância no ensino de geografia

O lugar é uma categoria de análise da ciência geográfica que vem despertando uma série de discussões nos últimos anos. Ao lugar foi compelido um arcabouço teórico conceitual que prioriza o cotidiano e as singularidades presentes na vida que se realiza em sociedade.

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Segundo Damiani (2002, p. 161):

[...] É preciso incorporar ao espaço a crítica da vida cotidiana, que põe o acento na reprodução das relações sociais. [...] O cotidiano envolve outros momentos da vida social, além do trabalho, sob sua lógica, momentos que já não são alheios, ingênuos a reprodução do capitalismo [...].

Com essa afirmativa, pode-se pensar no quanto é significativo o alcance que a vida singular e cotidiana exerce nos espaços particulares do mundo. Isso demonstra também que somente as materialidades e as aparências não conseguem responder totalmente às questões que se referem à vida em sociedade e as relações entre elas.

Para o ensino de geografia, importa que os alunos percebam os aspectos materiais e imateriais que estão presentes no ambiente social, econômico e político pertencentes a eles, o qual pode ser descoberto por meio de uma postura investigativa estimulada no ambiente educativo.

Callai (s/d, p.5) ressalta:

[...] As respostas as demandas globais são resultado do grau de compreensão que se tem do/no lugar e as forças organizadas que permutem reconhecer a identidade do lugar, são a possibilidade de fazer frente a interesses unicamente externos ao lugar [...].

Diante do que foi posto por Callai, é fundamental que se reconheça e compreenda a conjuntura e os elementos que movimentam e identificam a vida no/do lugar para que, assim, se faça frente às demandas que ocorrem no mundo globalizado.

No tocante ao reconhecimento do lugar, os discentes exercem papel relevante dentro do processo ensino e aprendizagem, pois é fundamental que a compreensão do lugar seja construída mediante a prática educativa da leitura de



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

mundo, e essa necessita primeiro, da percepção dos discentes aos aspectos que estão presentes no lugar de vivência. Por meio da mediação do professor, esse entendimento é construído no pensamento destes, e as condições externas que influenciam a vida que os discentes realizam em suas comunidades, em conjunto com os outros moradores do lugar, são associadas no momento da necessidade de se tomar decisões e providências que irão beneficiar a sociedade local.

É com esta compreensão que Callai (s/d, p. 3) afirma:

[...] A geografia propõe a leitura da realidade através daquilo que é específico de seu trabalho, que é o espaço construído. Um espaço territorializado que faz parte da vida das pessoas, que é por ela construído, através de sua ação, mas também considerando a sua passividade, a sua não ação [...].

Os estímulos a interpretações da realidade originadas da visão que se tem de si mesmo ou do coletivo, dependem de investimentos metodológicos e da consideração da preponderância do trabalho nas discussões em sala de aula. O trabalho é a ação basilar da produção da vida, o mesmo possibilita o entendimento das redes que envolvem a dinâmica local e global para que se ampliem as interpretações da realidade socioespacial.

As muitas formas de trabalho e produção desenvolvidos no lugar resultam em maneiras diferentes de apropriação do espaço e, conseqüentemente, leituras distintas da realidade. É por esse razão que o estudo da produção artesanal de tijolos em Caiçara revelou no ambiente de sala de aula, a importância dessa atividade para a identificação dos próprios sujeitos como “produtos do barro”, segundo a narrativa do aluno Carlos: “[...] Nós veio do barro, porque desde pequenos vemos e ajudamos nossos pais massando o barro pra colocar nas caeiras e queimando o barro pra virá tijolo [...]” (Outubro de 2009).

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Para o aluno mencionado a produção de tijolos faz parte da sua vida. Como poderia a escola desprezar tal significado? Em uma aula planejada para discussão das problemáticas ambientais decorrentes das atividades produtivas capitalistas na turma de EJA, foi suscitada uma indagação acerca da condição do solo e da vegetação em Caiçara, de imediato os alunos demonstraram entender o que estava acontecendo com o espaço habitado por eles e logo relacionaram os problemas ambientais desde lugar, as fases desgastantes do processo da produção artesanal de tijolos, fruto das suas vivências.

Diante desse quadro, percebeu-se a necessidade de abranger ainda mais o debate da realidade local de Caiçara, no intuito de possibilitar uma visão mais completa aos discentes quanto aos desdobramentos dessa atividade, e ainda dos fenômenos globais que influenciam essa atividade local.

Em uma apreensão mais abrangente do lugar Caiçara, a qual foi construída com os alunos por meio da mediação do trabalho docente, foi necessário para a análise desse objeto de estudo, que os aspectos voltados à cultura, ao modo de vida, aos hábitos e costumes do povoado, os quais tiveram a contribuição basilar da produção de tijolos em sua formação histórica, entrassem nessa discussão em consonância com o objetivo maior da prática educativa.

A esse respeito Callai (s/d, p 5) afirma:

[...] A leitura do lugar, o reconhecimento do que existe, é um passo para a compreensão da realidade. Mas, é importante também que seja feita a representação dos fenômenos e das paisagens. [...] Aí entra outro aspecto que precisa ser considerado, que é a escala social se análise, sem a qual corre-se riscos de não entender as dinâmicas envolvidas, sejam elas sociais, econômicas, políticas ou naturais. Cada lugar é a seu tempo e a seu modo, uma mistura de características próprias do lugar em si e das interferências regionais, nacionais e internacionais [...].

Sendo assim, a vida que se realiza nessa comunidade foi marcante neste estudo por razão de se propor como uma “peça de quebra cabeça” fundamental na montagem da essência sociogeográfica desse lugar e, sobretudo, como parte do processo que deveria ser realizado cognitivamente pelos discentes, para que os mesmos pudessem se perceber também como agentes responsáveis pelo caráter constitutivo que foi dado a esse lugar e a possibilidade de representá-lo, arquitetá-lo após interpretações e inferências das análises.

A vida em Caiçara

O povoado de Caiçara e o modo de vida que se realiza no mesmo foram marcados pelo trabalho artesanal de produção de tijolos e o sentimento de apego demonstrado pelos moradores desse lugar. Estes aspectos incentivaram questionamentos e argumentos curiosos.

Para identificar Caiçara toma-se a fala de Fonseca, no intuito de apresentar clareza quanto ao tipo de identificação pretendida neste artigo. Este lugar se apresenta “[...] a partir de um quadro interpretativo das realidades vividas, vistas, também, a partir da compreensão dos signos e representações simbólicas no espaço” (FONSECA, 2001, p. 4).

Em se tratando dos signos pertencentes a esse povoado, imediatamente pode se estabelecer uma conexão visual do “barracão” de Caiçara, que nada mais é do que vinte ou trinta metros de lona recobrimdo quatro estruturas de madeira improvisadas para a sustentação, que tinha a função de abrigar um número pequeno de moradores, durante a dança e a queima da fogueira no São João.

O barracão é um signo do lugar que para aqueles moradores está preenchido de significado, o qual foi também por muito tempo, símbolo das manifestações da integração da comunidade local, sobretudo, nos momento de



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

dança, conversa, queima de fogueira e de fogos. Esse símbolo unia os evangélicos menos radicais, os católicos, os bêbados, os contadores de piada, as crianças e, principalmente, as famílias que formaram aquele povoado. Em uma das entrevistas feitas a uma moradora antiga e conhecida por todos como Dona Dete, questionou-se como era, há alguns anos atrás, os dias festivos que aconteciam sob a lona do barracão. Com entusiasmo, Dona Dete respondeu que eram muito alegres e diferentes dos dias de hoje, pois segundo ela, as pessoas não se reúnem mais como antes. Ela, assim como outros moradores, perceberam mudanças no comportamento dos habitantes que agora vivem no povoado.

Dona Dete afirmou:

O pessoal brincava de fogueira, todas as casa tinha uma fogueira e a gente ia comendo bolo e biscoito na casa de um e de ôto. A gente não sentia a madrugada chegar. Em noite de lua, todo o terrero ficava craro e a gente forroziava a noite toda. Mas hoje não é mais assim, o povo não sabe aproveitá mais São João (Outubro de 2010).

A narrativa de Dona Dete, moradora de Caiçara há mais ou menos cinquenta anos, revelou certa nostalgia acompanhada por um discurso de crítica aos hábitos festivos na atualidade, sobretudo, a um comportamento diferenciado da geração atual, em relação ao convívio coletivo em dias de festa.

Considera-se ainda para essa afirmação, o fato de no ano de 2009 o barracão não ter sido montado para ser cenário de mais um São João festivo, vivido de maneira tradicional na localidade.

Assim como o “barracão” é para o povo de Caiçara a expressão de dias de alegria corriqueiros, existem no povoado muitos outros signos do modo de produção local, que se efetuam como áreas de convívio, de contos, histórias, festas



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

e realização de vida. Manifestações da cultura e dos hábitos locais que ilustravam Caiçara como ela era e é no imaginário dos sujeitos sociais.

A produção de tijolos em Caiçara e o ensino de geografia

Retomando a discussão acerca da atividade produtiva presente em Caiçara e que a identifica, pode-se afirmar que ela passou a ser fortemente praticada com o intuito de complementar a renda das famílias do povoado em tempos de seca e desemprego.

A abordagem desta produção é necessária para se resgatar, neste estudo, a compreensão do trabalho humano sobre o espaço, elencando os fatores ou fenômenos culturais decorrentes das dicotomias da produção humana e da relação dessa produção com a vida em sociedade. Dessa maneira, sob a percepção de espaços e de lugares envolvidos pelo valor de uso, de convivência e, sobretudo, do cotidiano. Carlos ilustra a vida das ruas em sua obra “O lugar no/do mundo”, que permite reforçar o que foi afirmado anteriormente “Na rua encontra-se não só a vida, mas os fragmentos de vida é o lugar onde o homem comum aparece ora como vítima, ora como figura intransigente e subversiva” (CARLOS, 2007, p. 51 e 52).

É sob essa perspectiva que aqui se aborda a relação que o sujeito de Caiçara estabelece com seu lugar de vivência, por meio, não somente, mas, principalmente, da produção artesanal de tijolos. Tal atividade, para alguns moradores do povoado, é tratada como algo corriqueiro, enfadonho e cansativo, ausente de encantamento. No entanto, além da produção em si, também se realiza no local de produção de tijolos, a vida e o cotidiano responsáveis pela identidade que marca a história coletiva de Caiçara, ambas convivem continuamente e contraditoriamente no mesmo lugar.

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Retomando Carlos (2007, p. 51,52), para quem o espaço de vivência é também “o lugar onde o homem comum aparece ora como vítima, ora como figura intransigente e subversiva”, portanto, no povoado, estão presentes todas as formas de vida e sensações (positivas e negativas) engendradas em relações de poder.

No momento da produção de tijolos em si, é comum as mães levarem seus filhos menores para as áreas de “massar” o barro e colocá-los sob a sombra de uma árvore e lá passarem o dia inteiro debaixo de sol quente, até ser alcançada a média de corte de tijolos necessários por dia.

Michele, moradora da comunidade e que está inserida nessa produção artesanal, declara:

[...] Eu levo meu fio comigo porque não tenho com quem deixa, ai levo comida e água pra gente ficar o dia todo lá. Coloco ele numa árvore pru mode do sol forte e ele fica brincando até a hora de nós ir embora [...] (Outubro de 2010).

Esse hábito revela que determinados costumes socioculturais se formam nos arredores da ação produtiva e constroem renda e sobrevivência em associação muito próxima a construção da própria vida social.

No tocante a este assunto que foi gerado em sala de aula e suscitou o debate com relação às problemáticas ambientais de Caiçara, surgiu à possibilidade dos discentes se reconhecerem nesse processo. Foram identificados que a paisagem, o solo e a vegetação locais, sofrem degradação acentuada e contínua por razão das necessidades da produção de tijolos.

São visíveis logo na entrada do povoado, as péssimas condições do solo e uma espécie de descaracterização da vegetação natural típica dessa área.

O povoado possui como características de sua paisagem, pilhas de lenhas para a queima dos tijolos, a presença das marombas, a erosão do solo e as montanhas de tijolos espalhadas por inúmeras propriedades.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Essa é uma atividade altamente degradante e, dessa maneira, continuar com essa produção seria contribuir para um futuro esgotamento irrecuperável desses recursos.

Não se pode também deixar de apresentar as possibilidades negativas que a ausência dessa produção traria para a economia local, por razão da mesma ser considerada uma atividade muito significativa para a realidade da renda daquelas pessoas. Certamente que a falência dela seria também o declínio da qualidade de vida dos sujeitos daquela comunidade.

Portanto, pode-se afirmar que as problemáticas pautadas até aqui, aparentemente estão destinadas a permanência se não puderem contar com o apoio efetivo dos órgãos e instituições responsáveis pela qualidade de vida dessa comunidade.

São exatamente essas condições de trabalho e de degradação da natureza que precisam também ser motivo de questionamento dos discentes. Com base nessas interpretações, toda a comunidade local adquire o anseio por transformações decididas pelo exercício da criticidade desenvolvida nos sujeitos por meio do processo ensino e aprendizagem.

CONCLUSÕES

O estudo que se realizou acerca do modo de vida dos sujeitos do povoado de Caiçara foi pautado nos sentimentos de pertencimento presentes nas narrativas dos moradores, os quais eram expressos com veemência pelos mesmos na referência ao lugar.

O povoado se originou por meio da produção artesanal de tijolos, desse modo, pode-se afirmar que essa atividade apesar de desgastante e, em muitos casos insuficiente para a renda das famílias, está carregada de valor simbólico. O



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

significado desta atividade pode ser considerada como a força motriz para a resistência do povoado durante as décadas que se passaram desde seu surgimento.

Que fique evidente com esse estudo que o apego ao lugar e a crítica as contradições do espaço andam juntas. As abordagens teóricas escolhidas para o desenvolvimento dessa pesquisa confirmaram esta compreensão. A análise da categoria lugar, como propulsora de uma prática educativa mais próxima da realidade do educando, favorece o autoreconhecimento dos discentes no processo de entendimento das categorias da Geografia e traz a essa discussão, o estudo social do espaço, o qual está intrinsecamente relacionado a acontecimentos exteriores, do passado ou da atualidade, engendrados em múltiplas relações.

Relacionar esses arcabouços teóricos e metodológicos a realidade de Caiçara, foi de certa maneira reafirmar a importância do estudo do lugar para a compreensão da vida local e as possíveis alterações do lugar por meio da dinâmica global, bem como a resistência do lugar sobre a realidade global.

Os estudos pautados nessa vertente de análise trazem uma contribuição significativa para a observação da realidade espacial por meio da compreensão do homem acerca da vida que o envolve. Uma vida singular que explica por si só, o que esta intrínseco a realidade social, cultural e econômica da humanidade.

REFERÊNCIAS

BUSTAMANTE, Ana Maria Goulart. **Memória e identidade local em Icapuí, Ceará Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social**. 207 f. (Tese de doutorado) - Instituto de Psicologia. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005. 207f.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

CALLAI, Helena Copetti. O Estudo do Lugar como possibilidade de Construção da Identidade e Pertencimento. In: VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. **Anais- A questão Social do Novo Milênio**. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 2004.

CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org). **Novos caminhos da geografia: o consumo do espaço**. São Paulo: Editor Contexto, 2002. p. 204.

_____. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Edição eletrônica Labor, 2002. p 85.

CLAVAL, P. A geografia cultural: o estado da arte. In: CORRÊA, R.L. et al. (Org.). **Manifestações da Cultura no Espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

CORREA, Roberto, L & ROSENDAHL, Z. (Org.) **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

DAMIANI, Amélia Luisa. O lugar e a produção do cotidiano. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri. (Org). **Novos caminhos da geografia**. São Paulo: Editor Contexto. 2002, p. 204.

FONSECA, Antonio Angelo Martins da. **O lugar no contexto da geografia. Organização e Gestão do Território**. 1999. (Tese de doutorado) - Instituto de Ciências, Departamento de Geografia. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1999.

_____. A emergência do lugar no contexto da globalização. **RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico**. Salvador, Ano III, n. 5, 2001, p. 103.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 1999.

MENDES, Geisa Flores. **Sertão se traz na alma? Território/ Lugar, memória e representações sociais**. (Tese de doutorado) - Núcleo de Pós-Graduação em Geografia. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2009. 249f.